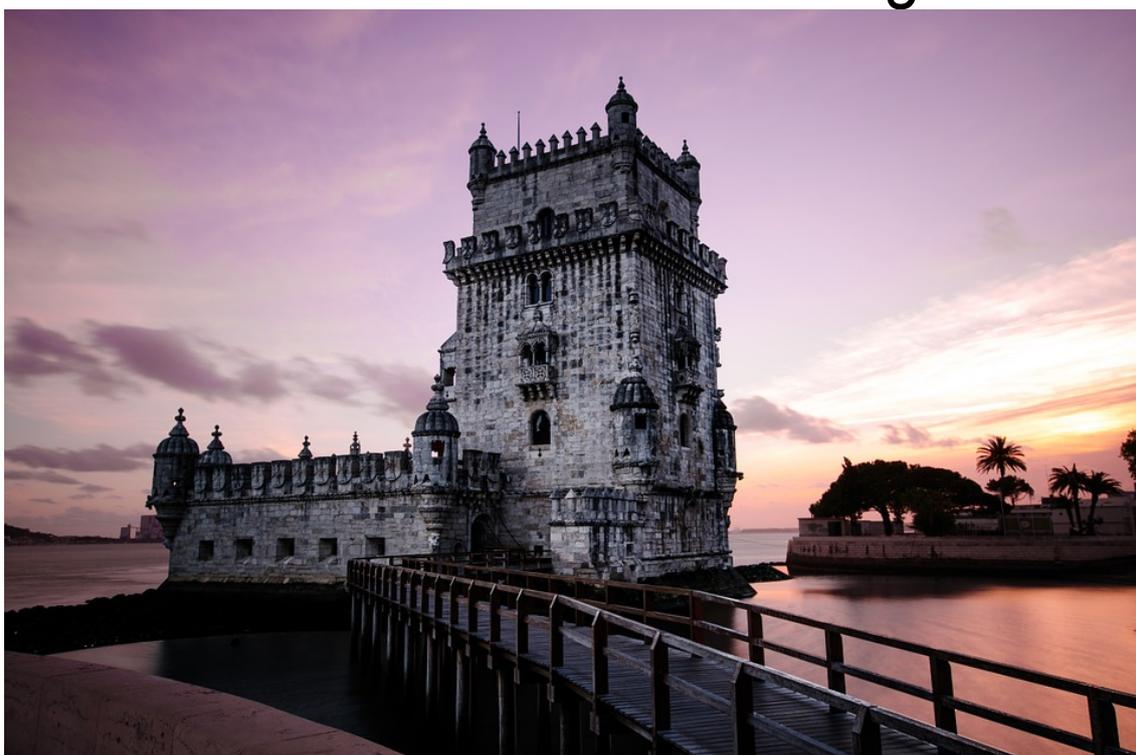




Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros em Portugal



Autores:

Eduardo Picanço Cruz, D.Sc. – UFF

Roberto Pessoa de Queiroz Falcão, D.Sc. – UFF

Yan Orge Fernandes Barbosa – UFF

Georgia Mariano de Araujo – UFF

**Projeto Financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
– CNPQ**



Projeto de Pesquisa em Empreendedorismo de Imigrantes - Coordenação: Professor Eduardo Picanço .: D.Sc.



Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros em Portugal

Autores:

Eduardo Picanço Cruz, D.Sc. – UFF

Roberto Pessoa de Queiroz Falcão, D.Sc. – UFF

Yan Orge Fernandes Barbosa – UFF

Georgia Mariano de Araujo – UFF

Projeto Financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
– CNPQ



1ª Edição

Niterói – 2019



INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas a imigração de brasileiros para Portugal tem sido objeto de estudo de diversas áreas do conhecimento, sobretudo nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas. Os impactos econômicos e demográficos são notoriamente benéficos às contas do Estado (Almeida e Silva, 2007). São vários os motivos que levam os brasileiros a escolherem Portugal como destino, contudo, autores destacam que o fluxo migratório recente de brasileiros tem características distintas e complexas, sendo que a literatura carece de novos estudos mais aprofundados, os quais possam detalhar a natureza e a composição desses fluxos.

Dados recentes apontam para um crescente fluxo migratório brasileiro, saindo de 14.867 indivíduos brasileiros que requisitaram cidadania a Portugal em 2014 para 88.826 em 2018 (Ministério da Justiça de Portugal, 2019).

Buscando identificar, em um primeiro momento, as características da comunidade de brasileiros em Portugal, no tocante à sua capacidade financeira e de empreender, qualificação profissional, motivação para emigrar, entre outros fatores, os autores realizaram uma *survey* com brasileiros em Portugal veiculando o formulário de pesquisa em grupos das redes sociais *Facebook* e *Whatsapp*. Os dados foram coletados por meio de questionários online, alcançando uma amostra total de 667 respondentes. Adiante, serão explicitados os principais resultados da pesquisa até o momento.



METODOLOGIA

De acordo com dados oficiais do Ministério das Relações Exteriores - MRE (2016) da última contagem existem em torno de 116.271 brasileiros morando em Portugal. Destaca-se que esses são dados oficiais das embaixadas, logo, não estão incluídos os imigrantes em situação irregular. Como não existe uma métrica para estimar o número total de imigrantes, bem como para atualizar os dados para a corrente data, os pesquisadores arbitraram triplicar as estimativas oficiais para se ter um número base a ser trabalhada.

Justifica-se a multiplicação da estimativa por três por dois motivos: (i) avaliando os dados oficiais do Itamaraty (MRE), nunca houve uma população brasileira no exterior que duplicasse em três anos – período necessário para atualizar para 2019 os dados de 2016; (ii) os países mantêm procedimentos de fiscalização de imigrantes irregulares. Assim, não parece razoável que exista o mesmo número de imigrantes ilegais quanto legais. Dessa forma, exemplificando com o caso dos brasileiros em Portugal, contou-se como a população de 116.271, para a estimativa oficial, uma segunda população de 116.271 para considerar uma possível duplicação da população em três anos e uma terceira população de 116.271 para considerar o número de ilegais, chegando-se a estimativa de trabalho de 348.813 brasileiros em Portugal.

Dessa forma, para o cálculo amostral arbitrou-se um nível de confiança de 95% e margem de erro de 4%, chegando-se a um tamanho de amostra mínimo de 598, para brasileiros em Portugal (ver Kotlik & Higgins, 2001; Hair, Black, Babin, Anderson, & Tatham, 2006).

A amostra foi não probabilística de conveniência, sendo definida por acessibilidade. Os pesquisadores, baseados no trabalho de Baltar e Icart (2013), também recorreram aos grupos de *Facebook* e *Whatsapp* para fazer chegar o questionário da *survey* aos respondentes. A seguir serão descritas algumas estratégias utilizadas para minimizar vieses nas respostas.



Os pesquisadores cadastraram-se em 20 grupos de *Facebook* e cinco grupos de *Whatsapp* de brasileiros em Portugal, os quais totalizam 1.150.118 membros. Cabe ressaltar que nem todos os membros dos grupos eram brasileiros residentes. As postagens desses grupos revelam que muitos estariam interessados em imigrar ou eram simplesmente simpatizantes da ideia. A tabela 1 apresenta os cinco maiores grupos.

Tabela 1 – Exemplos de grupos de *Facebook*

Nome do GRUPO	Link	Membros
Brasileiros em Portugal	https://www.Facebook.com/groups/1499905210256206/	293.306
Brasileiros vivendo em Portugal	https://www.Facebook.com/groups/1487900697936746/	159.860
Apoio brasileiros em Lisboa	https://www.Facebook.com/groups/808392282569225/	148.006
Brasileiros em Portugal - MRF	https://www.Facebook.com/groups/1677233752559683/	106.963

Fonte: Desenvolvimento próprio, com dados do *Facebook*

Como muitos desses grupos são fechados, os pesquisadores tiveram que aguardar a aprovação dos administradores para poderem participar das conversas. Mesmo após a aprovação da inclusão no grupo, as postagens também ficavam sujeitas à validação do administrador. Nesse caso, era feito um contato com os responsáveis pelo grupo via *inbox* (mensagem de texto exclusiva) para explicar o propósito do projeto de pesquisa, solicitando também ajuda na divulgação do link da *survey*. Embora a maioria dos administradores de grupo tenha sido solícito, os pesquisadores receberam algumas solicitações de contrapartida financeira para garantir o apoio às postagens. Como não havia verba de pesquisa para patrocinar essa ação de suporte financeiro, os pesquisadores decidiram por se cadastrar no maior número de grupos possível, visando obter acesso a uma quantidade de respondentes que atingisse o mínimo cálculo amostral. Por fim, destaca-se que a amostra extrapolou o mínimo estipulado de 598, tendo atingido um total de 667 respondentes.



Outra estratégia utilizada foi a de observar os membros mais ativos, com o maior número de postagens ou participações, enviando mensagens exclusivas e solicitando seu apoio, tanto no sentido de responder ao questionário quanto para divulgá-lo. Os questionários ficaram disponíveis por oito meses nos grupos de brasileiros em Portugal, visando-se atingir as metas de respostas determinadas pelo cálculo amostral.

Figura 1: Exemplo de Postagem

Saudações pessoais! 🇵🇹🇧🇷
É com muita alegria que compartilho com vocês que **FALTAM apenas 10 participações** para que atinjamos a meta de amostra de respostas da pesquisa acadêmica da Universidade Federal Fluminense (UFF), localizada na cidade de Niterói – RJ.
O nosso objetivo inicial é entender o porquê e o perfil do BRASILEIRO(A) que está em Portugal.
Com a ajuda de alguns participantes, conseguimos chegar até aqui.
Por isso, você que nos ajudou, vai o nosso muito obrigado!
E você que ainda não participou, peço que participe e nos ajude a fomentar o ensino e a pesquisa de uma das universidades públicas mais respeitadas do Brasil.
O nosso público-alvo é todo brasileiro(a) que está em Portugal.
Para participar, basta acessar o seguinte link: <http://bit.ly/uffPortugal>
NÃO FIQUE DE FORA DESSA! 🇵🇹🇧🇷
Ps.: Acreditamos no poder da rede colaborativa.
Por isso, se pudermos convidar familiares amigos, colegas que atendam ao nosso público-alvo seria mais que d+!



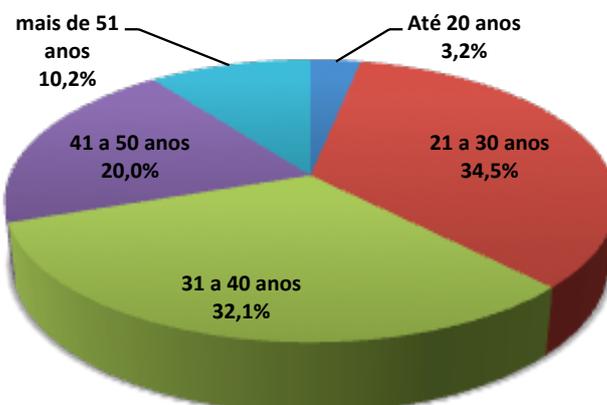
Fonte: Desenvolvimento próprio

RESULTADOS

O perfil sócio-demográfico da amostra caracterizou-se, sobretudo por indivíduos de perfil etário mais jovem, estando 66,6% deles entre 21 e 40 anos, denotando uma faixa economicamente ativa.

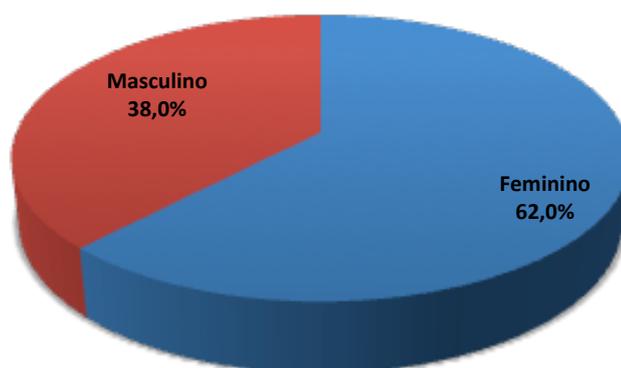


IDADE



Já quanto ao sexo dos respondentes, a amostra teve predominância feminina, com 62% dos indivíduos nessa categoria.

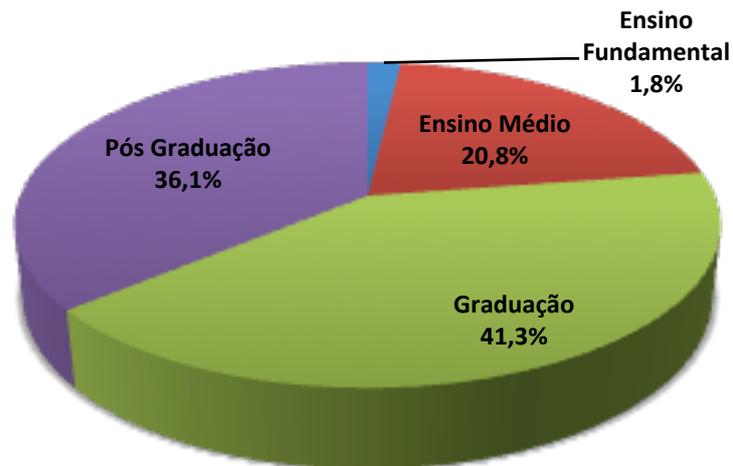
SEXO



Relativo ao seu perfil de escolaridade, os respondentes apresentaram em grande parte no mínimo graduação completa (77,4% da amostra), sendo uma considerável parte deles detentores de diploma de pós-graduação (36,1%), denotando uma amostra bem qualificada em termos educacionais.

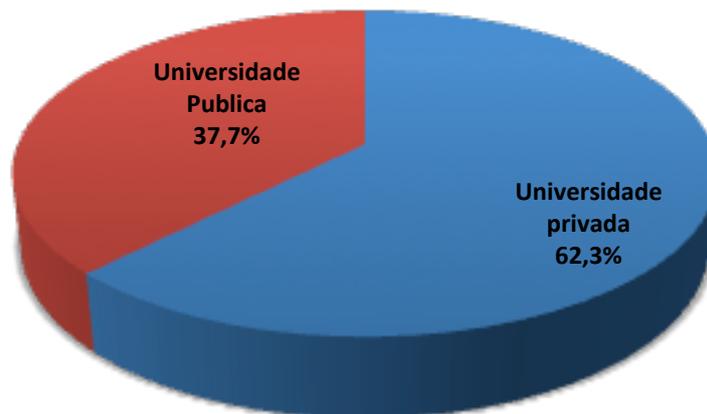


ESCOLARIDADE



Ainda relativo à sua escolaridade, o grupo de respondentes, em sua maioria, cursou universidades privadas (62,3%).

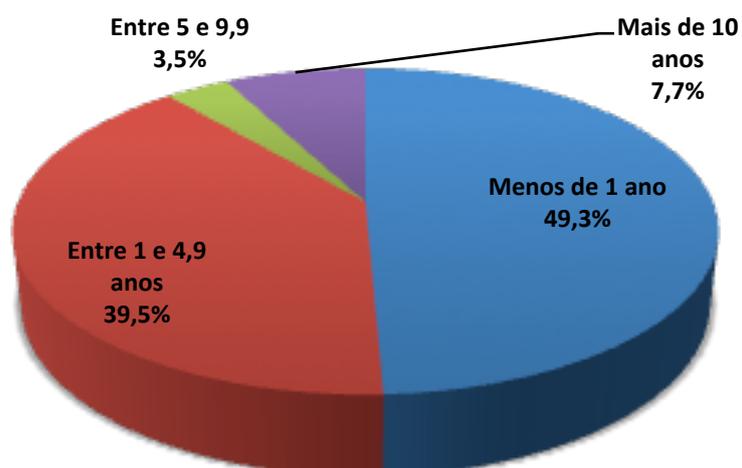
ONDE FEZ SUA GRADUAÇÃO?



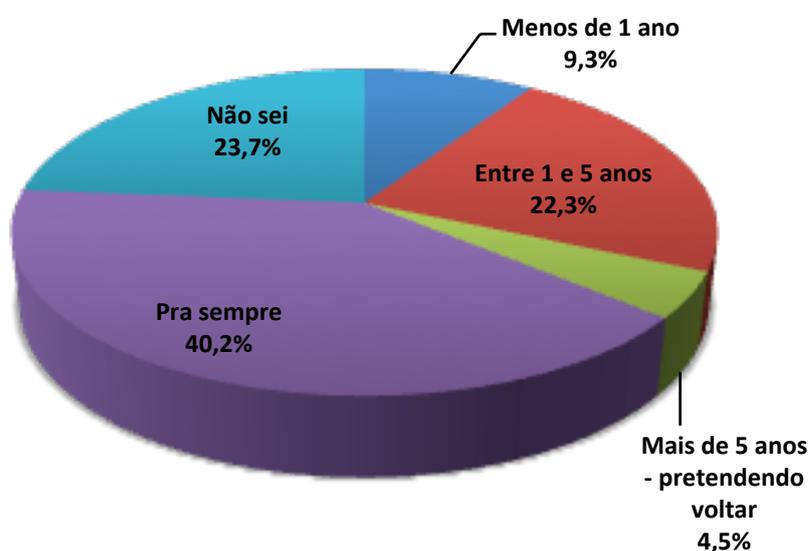
Relativo ao seu tempo de permanência, até a data da pesquisa, em Portugal, 88,8% dos respondentes declara estar há menos de cinco anos no país, embora 44,7% pretendam ficar ao menos por um ano no país, sendo que 40,2% declaram querer ficar para sempre.



HÁ QUANTO TEMPO ESTÁ EM PORTUGAL?



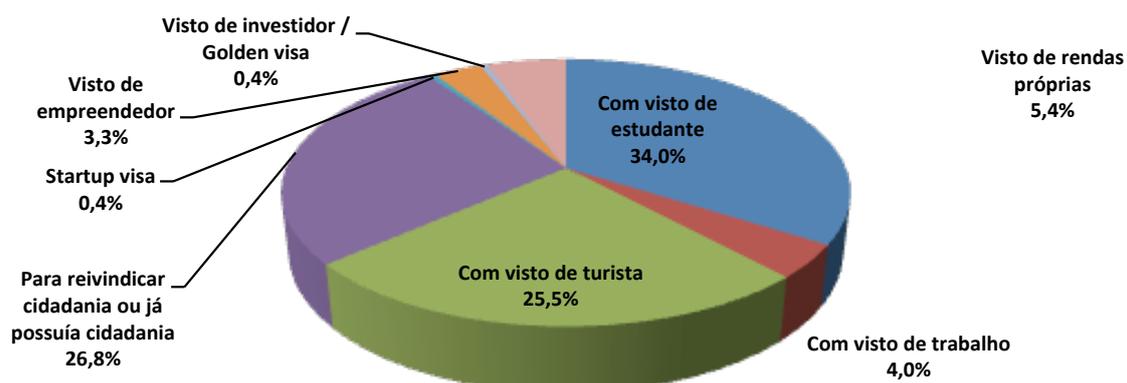
QUANTO TEMPO AINDA PRETENDE FICAR?



Relativo ao seu status de saída do país, os respondentes declararam em sua maioria (59,5%) ter saído ou com visto de estudante ou de turista. Já outros 26,8% pleiteavam reivindicar cidadania ou já possuíam.

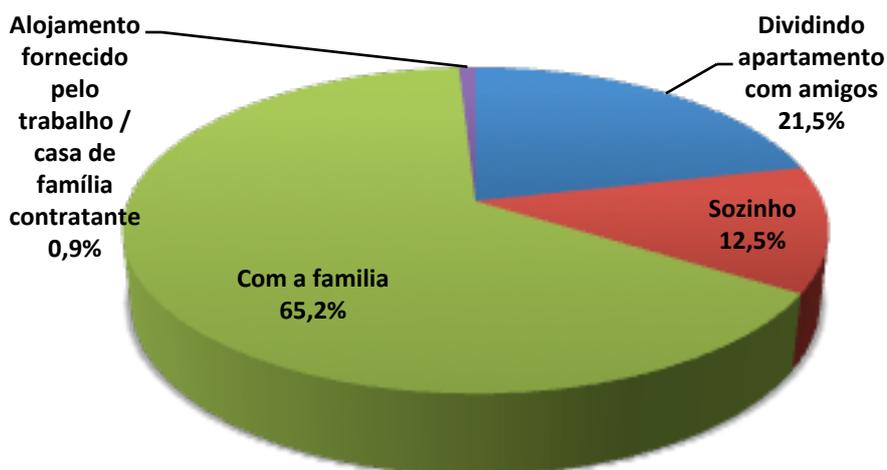


COMO SAIU DO BRASIL?



Curioso notar que em sua maioria (65,2%) estão morando no país com suas famílias, sendo que 'dividindo apartamento com amigos' congrega 21,5% dos respondentes.

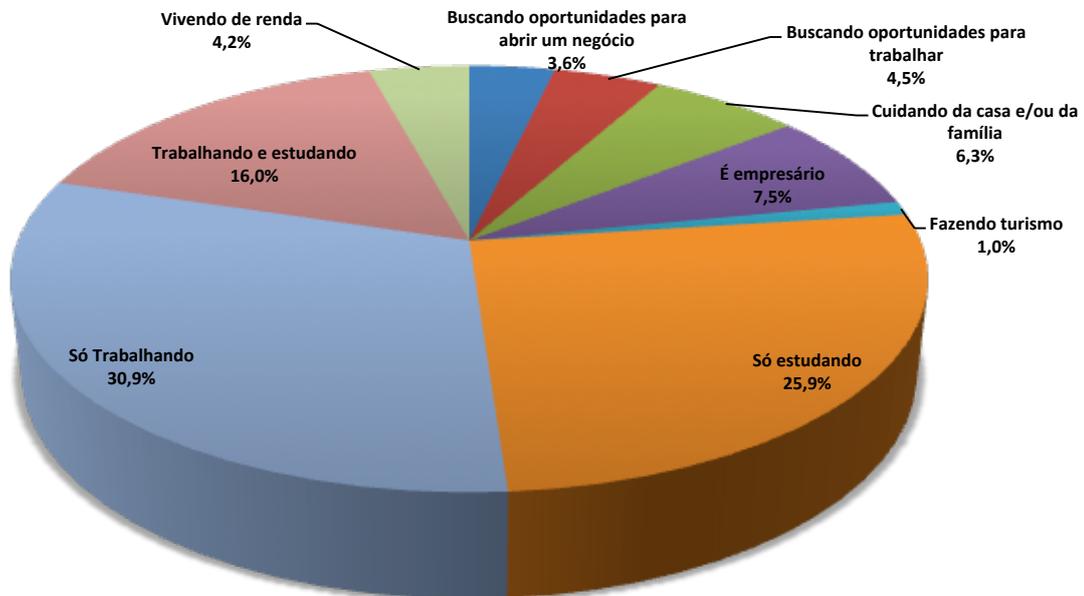
COMO ESTÁ MORANDO ATUALMENTE?



Grande parte dos respondentes (56,9%) está apenas trabalhando ou estudando, sendo que outros 16% trabalham e estudam simultaneamente.



O QUE ESTÁ FAZENDO AGORA?



Os respondentes também reportaram ter deixado o país em sua maioria devido à razões ligadas à qualidade de vida e violência, sendo que se assemelham aos motivos que os atraíram em Portugal (facilidade com a língua, qualidade de vida, menor violência).

Duas perguntas abertas foram propostas aos respondentes. De posse das respostas, os pesquisadores optaram por elaborar duas nuvens de palavras com os termos mais citados:



menos de cinco anos residindo no país e quase metade pretende ficar para sempre. Grande parte saiu do Brasil com visto de estudante, para reivindicar cidadania ou com visto de turista, o que reflete em sua maioria morando com a família ou dividindo apartamento com amigos. Os que só trabalham, só estudam ou trabalham e estudam são maioria, enquanto os que estão buscando oportunidade para empreender é minoria.

Os principais motivos que os fizeram deixar o Brasil foi violência, busca de oportunidades, uma melhor qualidade de vida e escolheu Portugal pela facilidade do idioma, o clima, a proximidade cultural, por terem dupla nacionalidade, além do custo de vida e a segurança.

Os dados obtidos abrem caminho para um melhor entendimento do perfil do brasileiro imigrante em Portugal e serve de base para a continuação da pesquisa com enfoque nas intenções empreendedoras de brasileiros em Portugal.

BIBLIOGRAFIA

Baltar, F., & Icart, I. B. (2013). Entrepreneurial gain, cultural similarity and transnational entrepreneurship. *Global Networks*, 13(2), 200-220.

Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2006). *Multivariate statistics. Upper Saddle River.*

Kotrlik, J. W. K. J. W., & Higgins, C. C. H. C. C. (2001). Organizational research: Determining appropriate sample size in *survey* research appropriate sample size in *survey* research. *Information technology, learning, and performance journal*, 19(1), 43.



Relatório de Pesquisa: Perfil dos brasileiros em Portugal

Ministério da Justiça de Portugal. (2019). *Nacionalidade Portuguesa*. Acessado em 25, dezembro, 2019 de <https://justica.gov.pt/Registos/Nacionalidade/Nacionalidade-portuguesa>.

MRE - Ministério das relações exteriores. (2016). *Brasileiros pelo mundo: estimativas populacionais*. Acessado em 04, março, 2016 de <http://www.brasileirosnomundo.itamaraty.gov.br/a-comunidade/estimativas-populacionais-dascomunidades>.